

# AS PECULIARIDADES DA CONTABILIDADE APLICADA AO TERCEIRO SETOR NA VISÃO DOS ACADÊMICOS

**Leila Lucia Arruda** (UFPR) - llarruda@yahoo.com.br

**Viviane da Costa Freitag** (UTP - PR) - vivifreitag@yahoo.com.br

**Cristiane konopika portes Silveira** (faculdades SPEI) - cris1971@gmail.com

**Rosimeire Aparecida Vieira da Silva** (Spei) - rvsfofinha@ibest.com.br

**Leandro Alexandre Dango** (spei) - leodango@uol.com.br

## **Resumo:**

*Nas últimas décadas, o Estado, provedor das necessidades básicas da população vem transferindo sua responsabilidade para as instituições não governamentais de forma que estas, estão firmando parcerias e se consolidando estruturalmente. Diante deste contexto o ensino, vem contribuir e atender a demanda, inserindo em suas atividades o tema terceiro setor. Objetivou-se neste trabalho identificar a visão dos acadêmicos do Curso de Ciências Contábeis em relação à disseminação das peculiaridades da contabilidade aplicada ao terceiro setor pelas IES. No que tange a sociedade, a relevância deste trabalho fica evidenciada, por meio da explicitação da visão dos acadêmicos. Para o meio acadêmico é importante visto que, os institutos de ensino devem estar em atualização. A escolha do método de pesquisa está consubstanciada na investigação indutiva. Caracterizada como pesquisa exploratória, descritiva, bibliográfica. O universo de pesquisa é representado por alunos do último período do curso de Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior de Curitiba e Região Metropolitana no ano de 2009. Dos 261 acadêmicos entrevistados, foram considerados válidos os resultados de 215 participantes correspondendo a 82% (oitenta e dois por cento) do total. A tabulação e análise dos dados foram realizadas por meio de ferramenta Microsoft Excel 2007 e por meio do software estatístico SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) versão 13.0. Por meio dos resultados, constatou-se que os acadêmicos do curso de Ciências Contábeis possuem conhecimento da existência e atuação do terceiro setor, porém essas informações são provenientes de outros meios que não da academia.*

**Palavras-chave:** Terceiro Setor. Acadêmico. Contabilidade

**Área temática:** Ensino e Pesquisa na Gestão de Custo

## **AS PECULIARIDADES DA CONTABILIDADE APLICADA AO TERCEIRO SETOR NA VISÃO DOS ACADÊMICOS**

### **Resumo**

Nas últimas décadas, o Estado, provedor das necessidades básicas da população vem transferindo sua responsabilidade para as instituições não governamentais de forma que estas, estão firmando parcerias e se consolidando estruturalmente. Diante deste contexto o ensino, vem contribuir e atender a demanda, inserindo em suas atividades o tema terceiro setor. Objetivou-se neste trabalho identificar a visão dos acadêmicos do Curso de Ciências Contábeis em relação à disseminação das peculiaridades da contabilidade aplicada ao terceiro setor pelas IES. No que tange a sociedade, a relevância deste trabalho fica evidenciada, por meio da explicitação da visão dos acadêmicos. Para o meio acadêmico é importante visto que, os institutos de ensino devem estar em atualização. A escolha do método de pesquisa está consubstanciada na investigação indutiva. Caracterizada como pesquisa exploratória, descritiva, bibliográfica. O universo de pesquisa é representado por alunos do último período do curso de Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior de Curitiba e Região Metropolitana no ano de 2009. Dos 261 acadêmicos entrevistados, foram considerados válidos os resultados de 215 participantes correspondendo a 82% (oitenta e dois por cento) do total. A tabulação e análise dos dados foram realizadas por meio de ferramenta *Microsoft Excel 2007* e por meio do software estatístico SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) versão 13.0. Por meio dos resultados, constatou-se que os acadêmicos do curso de Ciências Contábeis possuem conhecimento da existência e atuação do terceiro setor, porém essas informações são provenientes de outros meios que não da academia.

**Palavras – chave: Terceiro Setor. Acadêmico. Contabilidade**

## 1. Introdução

No âmbito nacional a sociedade civil divide-se em três setores, o Primeiro setor cujo responsável é o governo, que cuida das questões sociais empregando recursos públicos para esses fins; o Segundo setor representado pelas empresas privadas tais como indústrias, comércios e empresas de prestação de serviços que tem como principal finalidade o lucro e o terceiro setor constituído por organizações sem fins lucrativos que geram bens, serviços e produtos de interesse público. Conforme PAES (2006, p. 122) o terceiro setor “é o conjunto de instituições sem fins lucrativos que tem como objetivo principal atuar voluntariamente, junto à sociedade civil visando seu aperfeiçoamento.”

A universidade tem contribuído com a inserção e a disseminação do tema terceiro setor, à medida que adaptam conhecimento e técnicas utilizadas pelos demais setores, resultando em conhecimento específico para esse novo setor. Por consequência algumas Instituições de Ensino estão inserindo atividades relacionadas ao terceiro setor na grade curricular seja por meio de centros de estudos ou núcleos de pesquisa, entre outros.

Conforme Rossi Junior (1998, p.4) com esta inclusão nos meios acadêmicos nas áreas das ciências sociais, observa-se que há diferenças na administração das entidades do terceiro setor, com relação às empresas com fins lucrativos, ou ainda, com o Estado e neste sentido deve ser tratada de forma específica.

Este trabalho contribui para o meio acadêmico, visto que, os institutos de ensino devem estar em constante atualização, acompanhando as exigências do mercado, referendado por Kramer (2005, p. 1). A contribuição deste trabalho no que tange a sociedade, fica evidenciada, por meio da explicitação da visão dos acadêmicos, ao inquirir se os futuros profissionais estão sendo preparados para atender este novo setor, que tem como função primeira suprir as necessidades básicas da população, onde o Estado não consegue atuar como deveria.

Diante do exposto surge como questão norteadora desta pesquisa: *Qual a visão dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis em relação à disseminação das peculiaridades da contabilidade aplicadas ao terceiro setor pelas Instituições de Ensino Superior?*

Para responder esta questão de pesquisa, tem-se como objetivo geral identificar se as Instituições de Ensino Superior estão disseminando as peculiaridades da contabilidade do terceiro setor, por meio da visão dos acadêmicos. Os objetivos específicos residem em: (i) verificar se durante o curso de Ciências Contábeis foi apresentado conteúdos relacionados ao terceiro setor; (ii) averiguar na visão do acadêmico se as Instituições de Ensino Superior (IES) que se dedicam ao ensino da contabilidade disseminam as peculiaridades do terceiro setor.

O artigo em questão está estruturado inicialmente pela introdução, onde se apresenta o problema de pesquisa, o objetivo, a justificativa para sua realização. Em seguida observa-se o marco teórico, em que o estudo se baseia, subdivididos nos temas ensino no curso de ciências contábeis e terceiro setor e sua contabilidade. Na sequência são apresentados os procedimentos metodológicos adotados, a análise dos resultados e por fim as conclusões do estudo. Destaca-se que os resultados obtidos limitam-se apenas à amostra estudada,

## 2. Marco teórico

### 2.1 Ensino no Curso de Ciências Contábeis

Conforme Kraemer (2005, p. 69) o ensino superior de contabilidade iniciou-se com a criação da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado em 1902. Conforme Miranda (2006, p. 02) em 1951 foi criado o título de Bacharel em Ciências Contábeis e era pouco demandado, mas após a expansão do mercado de capitais no Brasil, pulverizando os planos dos empreendedores a fim de financiar seus projetos, houve um maior interesse pelo curso,

havendo necessidade de um profissional contábil para realizar pareceres das demonstrações financeiras das empresas participantes deste mercado.

De acordo com Crepaldi (2002, p. 16) a contabilidade estuda o patrimônio das entidades, por meio de registro, demonstrações descritivas e interpretação dos fatos ocorridos. Sendo instrumento de caráter administrativo com as seguintes finalidades: o controle do patrimônio; apuração do resultado do exercício, prestar informações sobre o patrimônio e o resultado das entidades aos seus mantenedores.

Venturini (2007, p. 08) amplia este conhecimento observando que “o ensino voltado à contabilidade é uma arte que envolve estratégias direcionadas para o conjunto de elementos favoráveis ao alcance de objetivos concretos que a área possui.”

Kraemer (2005, p. 09), afirma que o grande desafio da educação contábil é adaptar seus alunos à demanda da realidade econômica com responsabilidade e competência. A autora destaca ainda, que o contador deve ser ético ao exercer a profissão e mesmo o sistema de educação sendo estanque, o profissional deve criar e reproduzir ideais, desenvolvendo, analisando e implantando sistemas de informação contábil e controle gerencial.

Neste sentido, com a modificação do cenário social, ou seja, com a inserção do terceiro setor no contexto socioeconômico a educação teve que se moldar ao novo contexto.

## **2.2. Terceiro setor**

Com o crescimento da sociedade e a busca por melhores condições sociais, destacam-se grupos de pessoas que se unem para a realização de ações sociais em favor do próximo, suprindo necessidades coletivas, nesse contexto surge o que se denomina terceiro setor.

Segundo Moraes (2008, p.4) o terceiro setor é uma versão mais eficiente da prática da caridade, aonde busca ajudar os mais carentes, dando condições aos mais necessitados de ter uma carreira profissional e ter um convívio social saudável.

Diante do crescimento das desigualdades sociais, inseridas num contexto de exclusão social, e da consequente pressão dos cidadãos pelas soluções em diferentes realidades para as mais diversas questões, o terceiro setor emergiu como uma alternativa aos problemas sociais e, de forma progressiva, está ocupando alguns espaços que eram tidos como de exclusividade do Estado.

Esse cenário se configura a partir de alguns fatores: a transferência crescente das políticas sociais para o poder local, a articulação da sociedade civil em torno de organizações que representam os seus anseios e interesses, a institucionalização de alguns movimentos sociais, o investimento dos organismos internacionais, órgãos multilaterais, bilaterais, entre outros, em projetos e iniciativas promovidas no âmbito da sociedade civil. (LIZUKA, SANO 2005, p. 2).

Conforme Bazoli (2007, p. 20) o Estado como primeiro setor transferiu alguns serviços para as entidades do terceiro setor e passou a ter a responsabilidade de regular e fiscalizar as atividades por elas desempenhadas.

Diminuir as dificuldades sociais é o cerne da importância do terceiro setor. Conforme Delgado (2004, p.1) a industrialização e urbanização crescente trouxe a modernidade na sociedade, fazendo com que aumente a complexidade dos problemas sociais. Com isso a participação das entidades sem fins lucrativos foi de suma importância, destaca-se que em um primeiro momento, esse tipo de atividade foi promovido pelas igrejas no campo da caridade, com fins filantrópicos associados ao Estado.

No que tange as fontes de recursos Olak e Nascimento (2006, p. 27) ressaltam que as instituições são formadas com a participação do Governo e da sociedade como um todo, incluindo aqui as entidades não governamentais, cujas composições de receitas são provenientes de contribuições, doações, subvenções, receitas de aplicações financeiras, receitas de capital, receitas de vendas de produtos e serviços.

Corroborando Paes (2006, p. 159) relatando que as receitas podem ser monetárias ou não, sem finalidade lucrativa originadas pela prestação de serviços, doações, subvenções sociais, contribuições, entre outras.

Nesse sentido, ressalta-se a importância da manutenção da contabilidade para controle, dos recursos, geralmente escassos, e prestação de contas às fontes de recursos.

### **2.3. Contabilidade no terceiro setor**

Olak e Nascimento (2006, p. 205) descrevem que tanto as Associações como as Fundações estão obrigadas a prestar contas conforme artigo 50 do Código Civil e estão sujeitas a fiscalização do Ministério Público, pois ele pode intervir em caso de abuso de personalidade jurídica, caracterizado pelo desvio de finalidade ou pela confusão patrimonial.

Para atingir sucesso e, simultaneamente, maximizar o benefício social de sua atuação, as organizações devem, obrigatoriamente, prestar contas a alguém. O tipo de atuação e a relação que desenvolvem com o seu ambiente determinam com quem e de que forma deve ocorrer esta prestação de contas, variando de uma organização para outra. Além de respeitar as leis e obedecer a todas as suas obrigações contratuais, as organizações devem fornecer ao público informação suficiente para que este possa se posicionar a seu respeito, principalmente se esta organização solicita doações deste público, possibilitando questionar quem controla a organização, quais são os seus interesses, de onde provêm seus recursos, para que são utilizados e se são eficientes no seu uso. (FALCONER, 1999, p.17)

Para Almeida e Ferreira (2007, p. 5) a entidade do terceiro setor tem a obrigação de prestar contas do seu desempenho, ações desenvolvidas e serviços oferecidos com transparência e responsabilidade a todos os envolvidos, sejam eles membros, voluntários, clientes ou fontes financiadoras.

Olak e Nascimento (2006, p. 55) contribuem relatando que recentemente houve pronunciamento do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) se manifestando sobre as Normas Brasileiras de Contabilidade (NBCT) aplicadas ao terceiro setor.

Para Paes (2006 p. 911) as Normas Brasileiras de Contabilidade e suas interpretações técnicas, dispostas na Resolução 837, do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) de 1999, representam o corpo da doutrina contábil que estabelece regras de procedimentos técnicos e os aspectos contábeis específicos em entidades do terceiro setor.

Araújo (2009, p. 56) destaca que há uma mudança nas nomenclaturas da demonstração de Resultado do Exercício nas entidades do terceiro setor, onde a Norma Brasileira de Contabilidade (NBCT. 3) denomina resultado líquido do período. A Lei 6404/76, em seu art.187, VII, denomina a conta lucro ou prejuízo do exercício, para superávit ou déficit do período.

Olak e Nascimento (2006, p. 74) mencionam que a Demonstração do Superávit ou Déficit, evidencia as atividades produzidas pelos gestores relativas a um determinado exercício. Utiliza-se a expressão Superávit e Déficit no lugar de Demonstração de Resultado, devido o objetivo dessa evidenciação, ao invés de demonstrar lucro ou prejuízo, evidenciar o resultado positivo ou negativo da entidade.

Segundo Akselrad (1999, p. 15) se a entidade ao apurar seu resultado líquido, obtiver um superávit, essas sobras deverão ser aplicadas inteiramente em prol da própria entidade.

O sistema de contabilidade por fundos, não está previsto nas Normas sobre contabilidade, mas pode ser utilizado pelas organizações do terceiro setor com o intuito de propiciar maior qualidade de informação.

O *Canadian Institute of Chartered Accountants* (CICA) (1994, p. 4 apud OLAK e NASCIMENTO 2006, p. 134) enfatiza que Contabilidade por Fundos

Compreende um conjunto de procedimentos contábeis sob um balancete próprio de contas para cada fundo instituído por ação legal, contratual ou voluntária de uma

organização. Os elementos de cada fundo podem incluir ativos, passivos, patrimônio líquido, receitas e despesas. A Contabilidade por Fundos envolve procedimentos segregados de contabilização, embora não necessariamente segregação física de recursos.

Trata-se de um sistema simples no seu entendimento, mas complexo na execução, portanto determina a segregação de contas por fundos, como se fora a Contabilidade de empresa que possuem várias filiais ou controladas. (ARAÚJO, 2005, p. 61).

De acordo com Hendriksen e Van Breda (1999, p. 470), a contabilidade por fundos é originada da teoria patrimonial do fundo, que considera a empresa, como uma unidade operacional orientada para as atividades, onde o lucro não é o objetivo, baseia-se na equação  $\text{Ativos} = \text{Restrições sobre ativos}$ . Os ativos representam serviços possíveis ao fundo ou unidade operacional. Os passivos representam restrições a ativos específicos ou gerais do fundo.

### **3. Procedimentos metodológicos**

A escolha do método dessa pesquisa está consubstanciada na investigação indutiva, que parte das percepções particulares dos formandos do curso ciências contábeis para a generalização, demonstrando a visão dos acadêmicos em relação às peculiaridades da contabilidade para Entidades Sem Fins Lucrativos.

O presente estudo foi desenvolvido quanto aos fins como a pesquisa exploratória e descritiva. Quanto aos meios, caracterizou-se como pesquisa de campo, levantamento e bibliográfica. Caracterizada de abordagem de tempo como corte transversal, pois foi realizada no ano de 2009.

O universo (população) da pesquisa é representado por alunos do último período do curso de Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior de Curitiba e Região Metropolitana.

Na impossibilidade de analisar todos os elementos da população, a seleção de amostra é um mecanismo que facilita o processo de análise e interpretação dos dados coletados. Esse trabalho utilizou-se da amostragem por acessibilidade ou por conveniência, pois dependeu das Instituições de ensino para a disponibilização do tempo da aula para que os dados fossem coletados juntos aos acadêmicos.

Para Beuren et al (2008, p.126) amostra por acessibilidade é a menos exigente de todas as amostragens, sendo ela selecionada pelo pesquisador onde o mesmo tem acesso aos elementos que representam a população.

Dentre as 16 Instituições de Ensino Superior de Curitiba e Região Metropolitana, que possuíam formandos neste período, somente 10 instituições permitiram a realização da pesquisa de campo.

Dos 261 acadêmicos entrevistados, foi considerada como amostra válida, o resultado de 215 participantes, o que correspondente a um percentual de 82% (oitenta e dois por cento) do total. Foram desconsiderados 18% (dezoito por cento) dos questionários respondidos na amostra, por estarem sem resposta ou assinalados incorretamente.

Para o desenvolvimento deste estudo foi utilizado como instrumento na coleta dos dados a aplicação do questionário em setembro de 2009, para acadêmicos do último período do curso de Ciências Contábeis, nas Instituições de Ensino Superior de Curitiba e Região Metropolitana

Os dados coletados foram tratados e analisados por meio da Escala de Likert. Cooper e Schindler (2003, p. 201-204) explicam que Escala de Likert é a variação mais utilizada na escala de classificação somatória. Estas escalas consistem em afirmações que expressam atitudes favoráveis ou desfavoráveis em relação ao objeto de interesse.

Nessa escala o entrevistado colabora concordando ou discordando de cada afirmação,

onde cada resposta representa uma classificação numérica que reflete no grau de favorecimento de atitude, esses números serão somados para mensurar as atitudes e opiniões dos respondentes. A escala de Likert ajuda na comparação do escore de uma pessoa com a distribuição de pontuações do grupo de amostragem definido, permitindo ao pesquisador mensurar atitudes antes e depois do experimento ou da mudança.

As perguntas utilizadas no questionário foram do tipo fechado, ou seja, uma única resposta entre várias opções possíveis, formuladas em um modelo do tipo escala de mensuração, pois a prioridade varia de acordo com o posicionamento do entrevistado. Foram utilizadas questões de escala de cinco pontos, a saber: no primeiro bloco foi efetuado levantamento sobre as características do entrevistado; no segundo bloco foi efetuado levantamento sobre os dados da pesquisa; para enfim abordar questões sobre peculiaridades do terceiro setor.

A tabulação e análise dos dados foram realizadas por meio de ferramenta *Microsoft Excel 2007* e por meio do software estatístico SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) versão 13.0.

#### 4. Análise dos resultados

Nessa seção consta a descrição dos resultados obtidos no estudo e é cindida em duas partes. Na primeira descreve-se o perfil dos respondentes, e na segunda demonstra a percepção dos acadêmicos com relação à disseminação das peculiaridades que englobam a contabilidade do terceiro setor.

##### 4.1 Perfil dos Respondentes

A amostra foi composta pelos alunos do oitavo período do curso de ciências contábeis, presentes em sala de aula, na data da aplicação dos questionários. O tempo médio de resposta para o preenchimento do questionário foi de 10 minutos.

Por meio da tabulação dos dados constatou-se que dos respondentes 46,98% são do gênero feminino e os demais 53,02% são do gênero masculino. Dentre estes, 93,02% possuem uma graduação e 6,98% possuem mais que uma graduação. Observou-se que maioria dos entrevistados, 61,40% atua na área contábil, 11,16% estão alocados no setor administrativo, 10,70% trabalha na área financeira, enquanto que o restante da amostra 16,74% estão alocados profissionalmente em outras áreas não elencadas pelo estudo.

##### 4.2 Dados da Pesquisa

Nessa seção demonstra-se a percepção dos acadêmicos com relação à disseminação dos conhecimentos aplicados terceiro setor, em seu meio, ou seja, na academia.

As primeiras questões inferem sobre o conhecimento que o respondente possui da existência do terceiro setor. Constatou-se que 90,23% dos entrevistados, já ouviram falar sobre o terceiro setor enquanto que somente 9,77% não ouviram falar sobre esse tema.

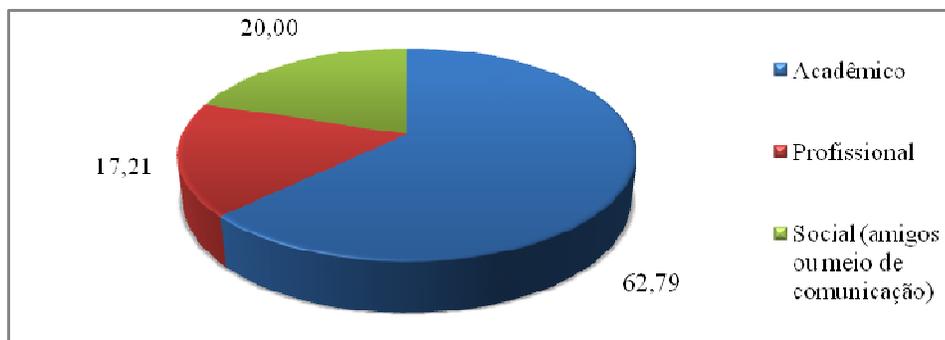


Figura 1 - Meio de Disseminação do Conhecimento sobre o terceiro setor

A figura 1, demonstra que 62,79% dos entrevistados obtiveram o conhecimento sobre a existência do terceiro setor no meio acadêmico enquanto que os demais respondentes, totalizando 37,21% obtiveram essa informação por outros meios de comunicação.

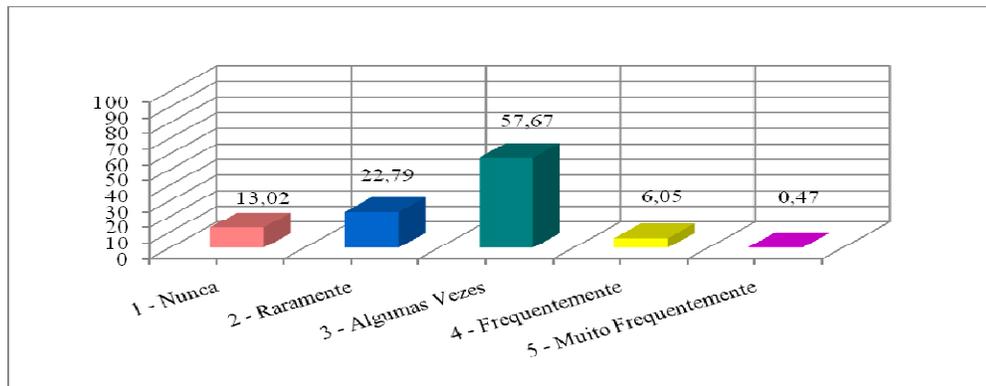
De acordo com Heckert e Silva (2001, p.13) as organizações do terceiro setor ganharam nos últimos anos uma visibilidade maior na sociedade, tanto no Brasil quanto no exterior. Apesar de muitas destas instituições serem antigas, recentemente a sociedade e principalmente a mídia, destacam o papel que o setor representa na economia.

Na sequência, questionou-se sobre a disponibilização por parte das Instituições de Ensino Superior (IES) de disciplina contabilidade aplicada ao terceiro setor, observou-se que 62,33% dos entrevistados não cursaram disciplina de contabilidade aplicada ao terceiro setor.

O passo seguinte, objetivou levantar se havia outra forma de disponibilizar o conhecimento acerca das particularidades que envolvem a contabilidade para o terceiro setor, 66,05% dos respondentes afirmaram que a Instituição não ofereceu atividades extracurriculares, como debate, palestras, cursos de extensão sobre o terceiro setor durante o curso.

Outra forma de obter esse tipo de conhecimento específico poderia se dar por meio da busca em materiais disponíveis na biblioteca da IES, porém 87,44% dos entrevistados não realizaram empréstimos de livros, ou demais materiais sobre terceiro setor na Biblioteca da Instituição durante o curso.

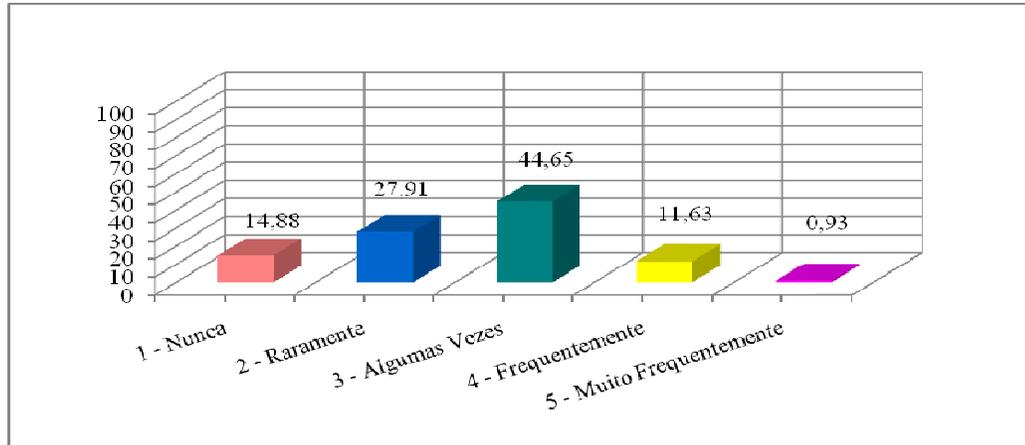
No que concerne às características gerais do terceiro setor disseminadas no meio acadêmico, questionou-se a respeito da frequência com que esse assunto foi tratado durante o curso.



**Figura 2 - Características do terceiro setor**

Verificou-se que 57,67% dos entrevistados responderam que algumas vezes foram apresentadas as características do terceiro setor no meio acadêmico e 22,79% disseram que raramente.

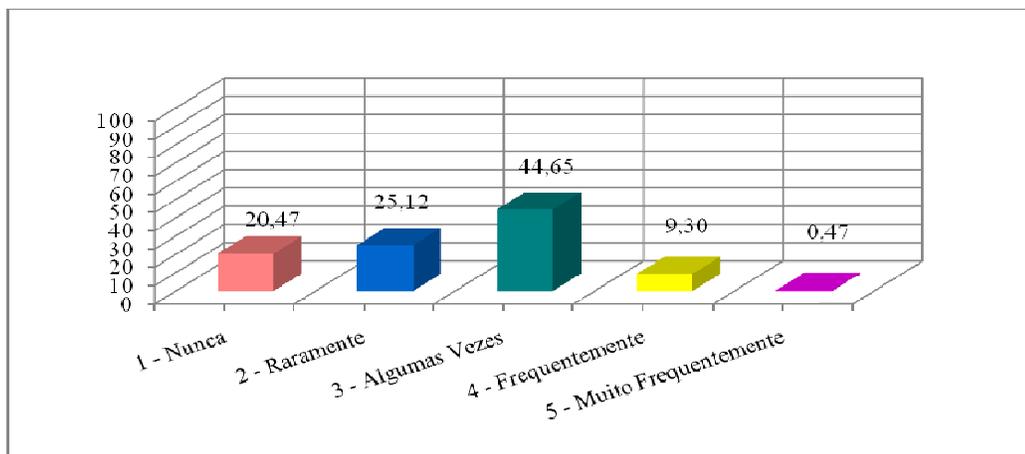
Sobre a visão dos alunos da importância que o terceiro setor possui perante a sociedade, obteve-se os seguintes resultados.



**Figura 3 - Importância do terceiro setor na Sociedade**

Observa-se que 44,65% dos entrevistados informaram que algumas vezes foi destacada a importância do terceiro setor para a sociedade e 27,91% dos entrevistados responderam que raramente, no decorrer da graduação em Ciências Contábeis.

Na sequência, buscou saber das informações repassadas, durante o período acadêmico, ao que diz respeito do posicionamento econômico do terceiro setor.



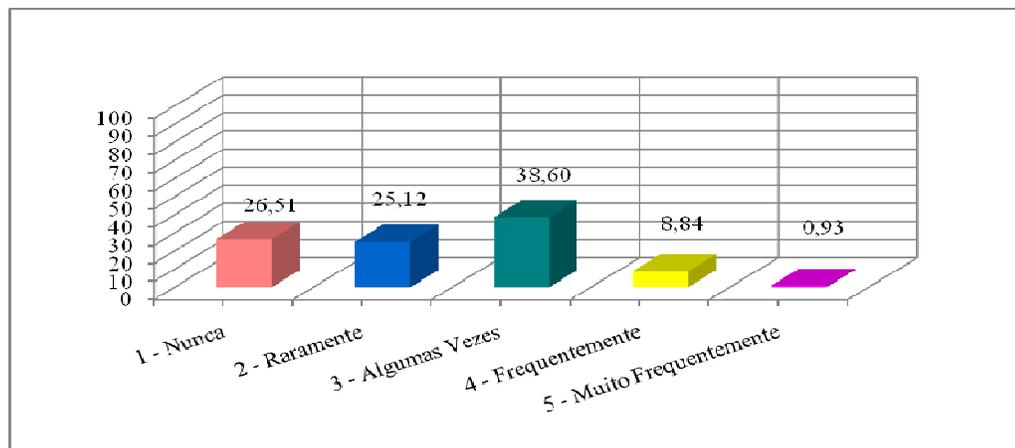
**Figura 4 - Importância do terceiro setor na economia**

Na Figura 4, observa-se que 44,65% dos entrevistados informaram que algumas vezes foi destacada a importância do terceiro setor na economia e 25,12% responderam que raramente.

Para Kisil (2008, p.1) o terceiro setor tem uma participação no Produto Interno Bruto (PIB) superior à indústria de extração mineral (petróleo, minério de ferro, gás natural, carvão, entre outros) e maior que a de 22 Estados brasileiros, ficando atrás apenas de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Paraná.

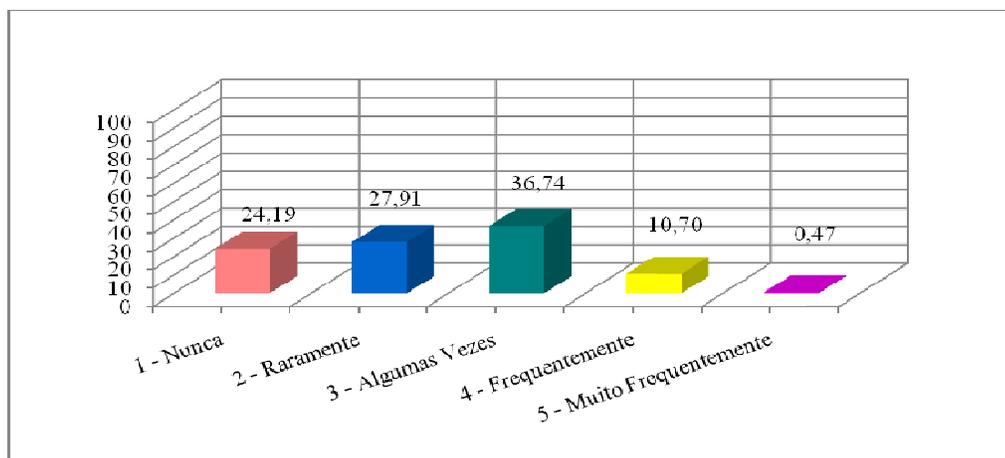
No entanto, os resultados explicitados na figura 4 corroboram com os resultados evidenciados pelas figuras 2 e 3, ou seja, o tema não tem sido muito abordado em classe, no curso de Ciências Contábeis.

Quanto à constituição das organizações, tema abordado regularmente pelo curso de ciências contábeis, dada essa ser uma tarefa rotineira [abertura de empresas], inquiriu-se sobre essa temática voltada ao terceiro setor.



**Figura 6 - Constituição do terceiro setor**

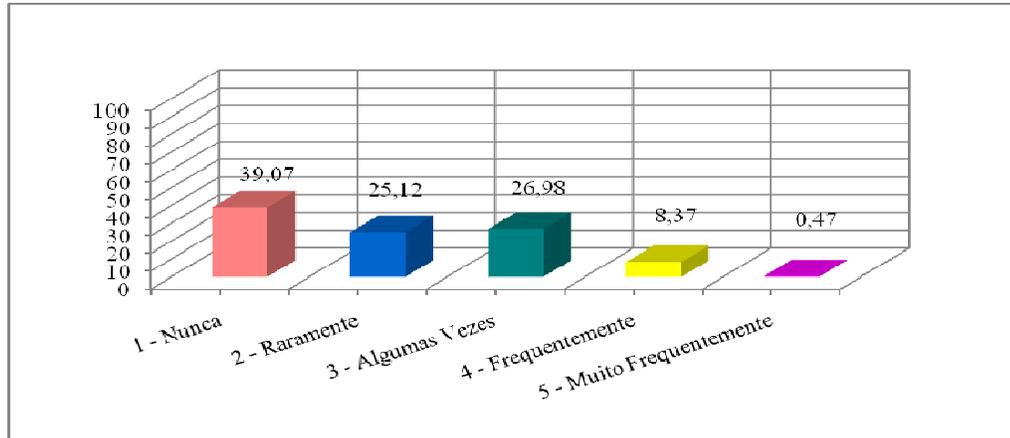
Verifica-se que 38,60% dos entrevistados informaram que algumas vezes foram apresentadas como ocorre a constituição do terceiro setor enquanto organização, 26,51% responderam que nunca e 25,12% que raramente. No que concerne ao funcionamento do terceiro setor, obteve-se as seguintes indicações, a seguir.



**Figura 7 - Funcionamento do terceiro setor**

A Figura 7 demonstra que 36,74% dos respondentes indicaram que algumas vezes foram apresentados temas relativos ao funcionamento do terceiro setor e 27,91% apontaram que raramente se trabalhou esse assunto, enquanto que 24,19% informaram que nunca foi abordada essa temática.

Um dado importante na constituição desse tipo de organização, refere-se ao registro da entidade junto aos órgãos governamentais.



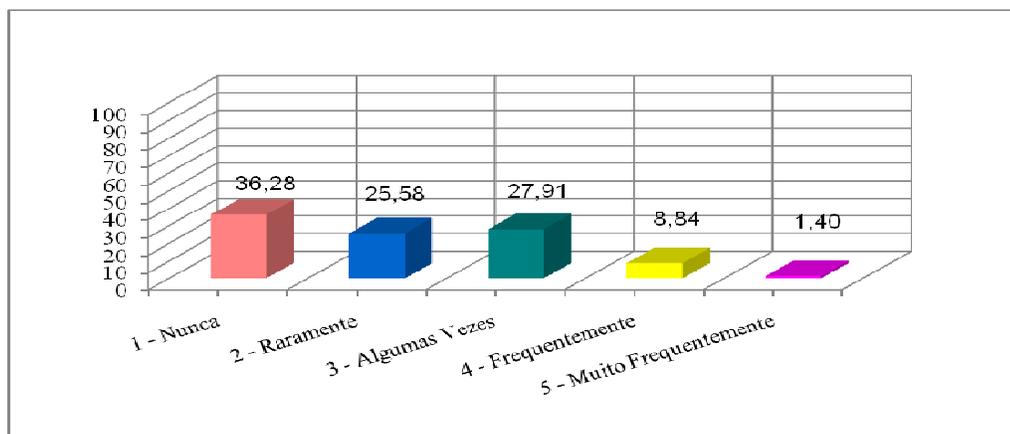
**Figura 8 - Registros das entidades nos órgãos governamentais**

Das respostas obtidas, 64,19% afirmaram que nunca ou raramente foram apresentados os registros que devem ser efetuados junto aos órgãos governamentais específicos para que a entidade seja classificada como terceiro setor.

Olak e Nascimento (2006, p. 6) relatam que para o desenvolvimento de suas atividades, as entidades devem registrar seus atos constitutivos no cartório de registro civil das pessoas jurídicas e realizar seu cadastramento junto ao Ministério da Fazenda por meio da Secretaria da Receita Federal (SRF), gerando deveres a cumprir junto a estes órgãos públicos.

A partir do cadastro aprovado junto ao Ministério da Fazenda enfatizam Olak e Nascimento (2006, p. 201) que a organização poderá requerer títulos, certificados e qualificações nas esferas de governo, estando apta a receber recursos públicos por meio das formas previstas em lei, gerando novas obrigações fiscais advinda dessas qualificações.

Outro dado relevante do escopo da contabilidade para entidades do terceiro setor, refere-se à tributação que as mesmas estão sujeitas. Nesse sentido, questionou-se se esse conteúdo foi abordado durante o curso.

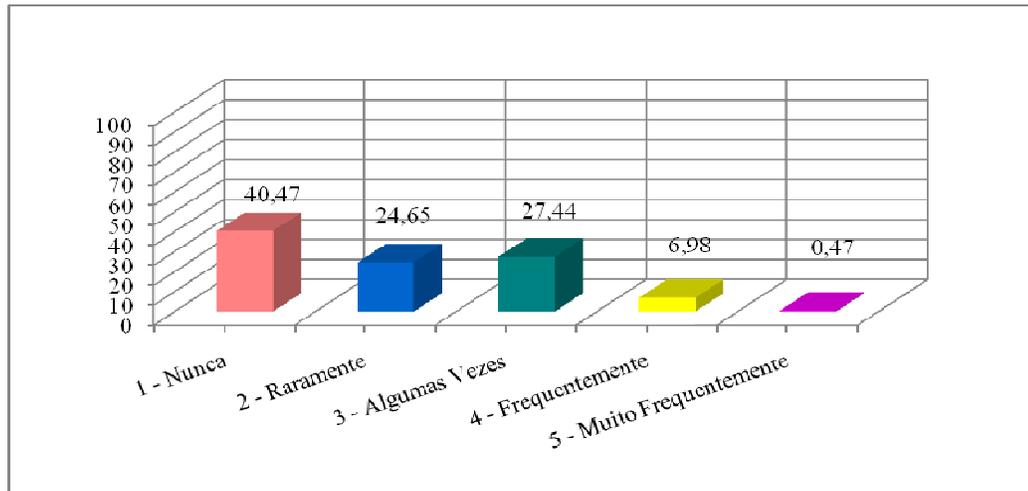


**Figura 9 - Tributação do terceiro setor**

Por meio da figura 9, observa-se que 36,28% dos entrevistados responderam que nunca foi mencionada a tributação no terceiro setor, 27,91% algumas vezes 25,58% raramente. Na sequência inquiriu-se sobre as obrigações que esse setor está sujeito.

Para Moraes (2008, p. 2) as entidades do terceiro setor, bem como as demais empresas devem cumprir com todas as obrigações tributárias, incluindo as obrigações acessórias sendo as mais usuais, DIPJ, DIRF, DAON, DCTF, RAIS, entre outras, todas sujeitas a pesadas

multas pela omissão ou atraso na entrega.

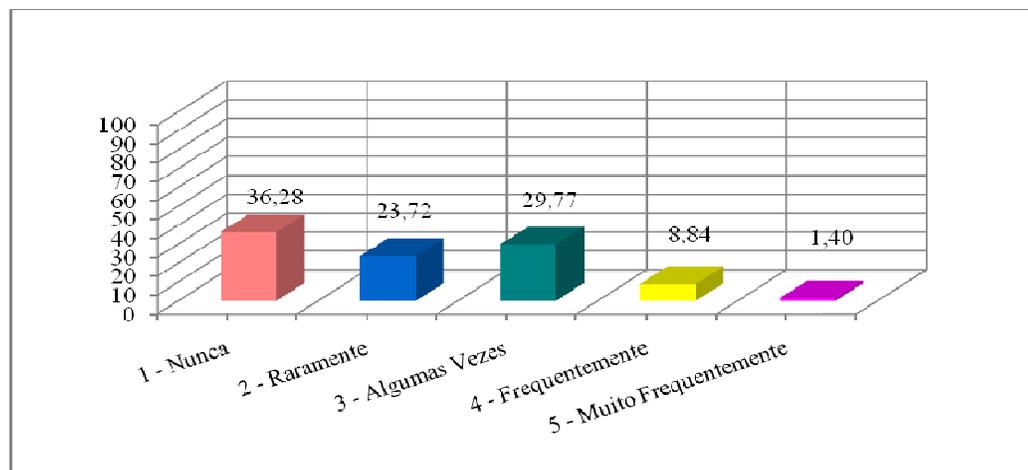


**Figura 10 - Obrigações fiscais do terceiro setor**

Constatou-se que 40,47% dos entrevistados, responderam que nunca no decorrer da graduação em ciências contábeis, foram apresentadas informações sobre as obrigações fiscais específicas ao terceiro setor, 27,44% indicaram que essas informações foram abordadas algumas vezes e 24,65% indicaram que isso aconteceu raramente. Corroborando os resultados evidenciados pela figura 9.

De acordo com Zanluca (2006, p.107) as obrigações das entidades do terceiro setor junto aos órgãos públicos possuem particularidades, as quais precisam estar bem detalhadas. Uma das particularidades são as imunidades e as isenções.

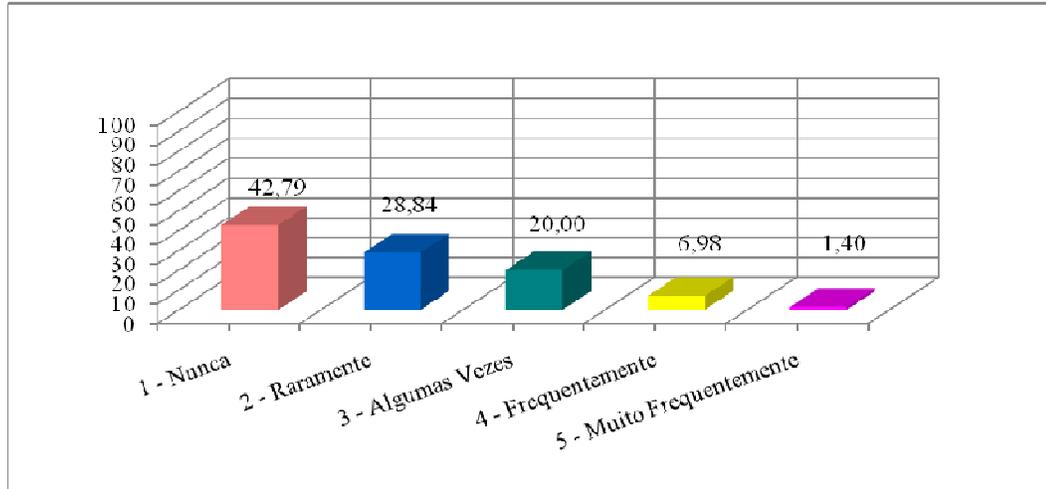
Quanto às normas que regem o terceiro setor, obtiveram-se os seguintes resultados, a saber.



**Figura 11 - Normas que Regem o terceiro setor**

Por meio da figura 11, observa-se que 70% dos entrevistados, responderam que nunca ou raramente a IES informou sobre as normas de contabilidade que regem o terceiro setor.

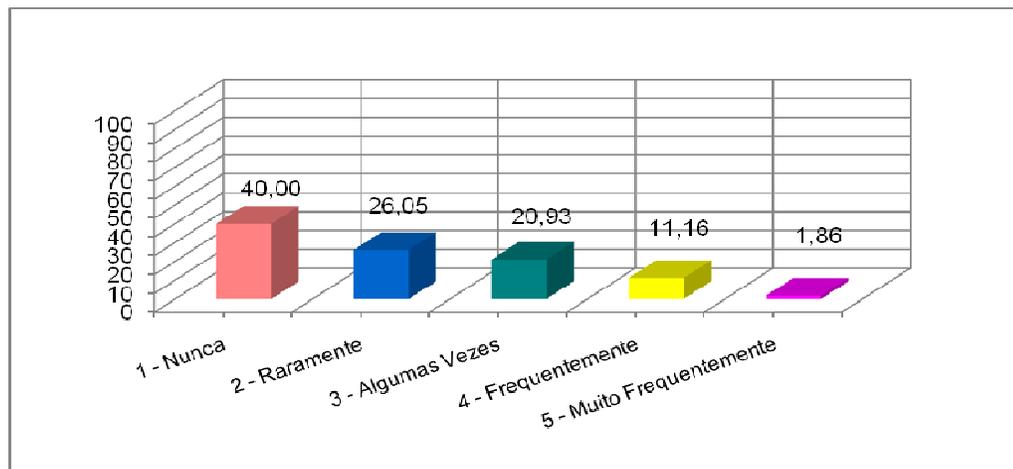
As questões seguintes, buscaram aprofundar-se no tema contabilidade aplicada ao terceiro setor.



**Figura 12 - Contabilidade por fundos**

A Figura 12, demonstra que apenas 28,38% dos entrevistados, responderam que ouviram na faculdade informações sobre contabilidade por fundos. Essa técnica permite que a entidade e/ou doadores observem a aplicação dos recursos de acordo com suas origens.

A contabilidade por fundos, determina a segregação de contas por fundos, como se fora a Contabilidade de empresa que possuem várias filiais ou controladas. (ARAÚJO, 2005, p. 61).

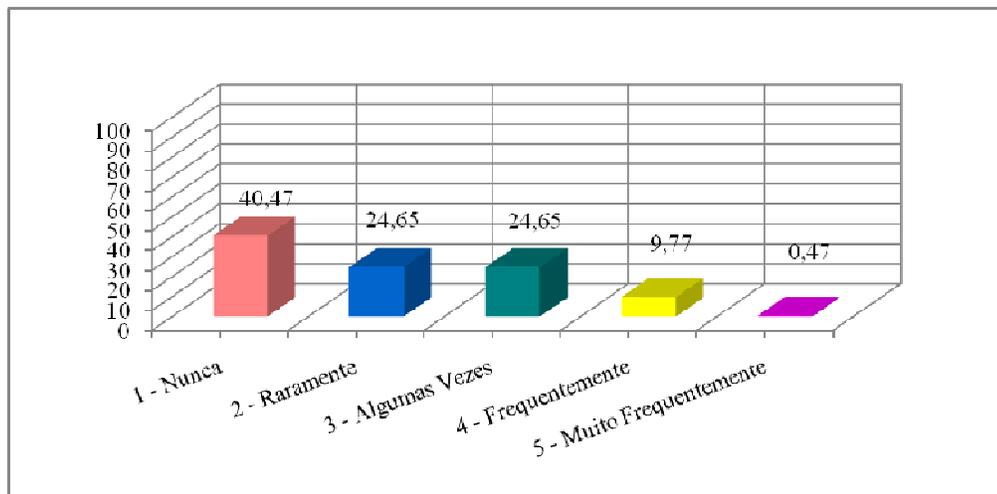


**Figura 13 - Transferência de resultados do exercício para a conta patrimônio social**

A figura 13, aponta que 40% dos entrevistados, afirmaram que nunca a instituição ou o curso de ciências contábeis apresentou informações sobre a transferência do resultado do exercício para a conta patrimônio social, 26,05% raramente e 20,93% algumas vezes.

Segundo Akselrad (1999, p.15) se a entidade ao apurar seu resultado líquido, obtiver um superávit, essas sobras deverão ser aplicadas inteiramente em prol da própria entidade.

Nesse sentido, torna-se fundamental conhecer o processo de utilização das sobras para a conta patrimônio social, ou mesmo absorver déficits acumulados de anos anteriores.



**Figura Nº 14 - Demonstrações contábeis para o terceiro setor**

Constatou-se por meio da figura 14, que 40,47% dos entrevistados, responderam que nunca foram identificadas as demonstrações financeiras a serem adotadas pelo terceiro setor, 24,65% indicaram que essa identificação ocorreu raramente ou algumas vezes.

Para Almeida e Ferreira (2007, p.5) a entidade do terceiro setor tem a obrigação de prestar contas do seu desempenho, ações desenvolvidas e serviços oferecidos com transparência e responsabilidade a todos os envolvidos, sejam eles membros, voluntários, clientes ou fontes financiadoras.

## 5. Conclusão

Diante da transferência de responsabilidade do Estado para o terceiro setor, evidencia-se uma área de atuação onde a sociedade se mobiliza para melhor conhecer, estudar e aprofundar-se neste tema.

Sendo as Instituições de Ensino, os centros promotores do conhecimento, essas devem estar em sintonia com as modificações da sociedade, verificar a percepção dos acadêmicos sobre a disseminação das particularidades que envolvem esse setor, é mister para identificar o quanto a academia têm direcionado seus esforços para disseminar o tema em tela.

Por meio dos resultados, constatou-se que os acadêmicos do Curso de Ciências Contábeis possuem conhecimento da existência e atuação do terceiro setor, porém essas informações são provenientes de outros meios que não da academia.

Dados mais preocupantes são observados quando as questões tratam diretamente da atuação do profissional contábil, que nos resultados são evidenciados a partir da Figura 6, no que se refere à constituição desse tipo de entidade e sobre seu funcionamento os acadêmicos indicaram que a IES trataram desse assunto algumas vezes. Enquanto que, no que se trata do registro da entidade nos órgãos governamentais, sobre a tributação e demais obrigações fiscais, a respeito das normas específicas, do desenvolvimento da contabilidade por fundos, da transferência da conta resultado do exercício para o patrimônio social, e por fim das demonstrações contábeis propriamente ditas, a maioria das IES raramente ou nunca abordaram esses assuntos.

Com isto posto, em resposta à questão proposta de verificar, qual a visão dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis em relação à disseminação das peculiaridades da contabilidade aplicada ao terceiro setor pelas IES, é permitido concluir que as Instituições em foco não estão disseminando os conhecimentos a respeito das peculiaridades que envolvem as Entidades integrantes do chamado terceiro setor.

Sendo este apenas um estudo exploratório, sugere-se a realização de futuras pesquisas sobre o tema, tais como: mensurar o estágio evolutivo do ensino de contabilidade voltado às entidades do terceiro setor, ou ainda verificar nas organizações do terceiro setor se os contadores estão preparados para atender estas organizações.

## 6.Referências

AKSELRAD, Moisés. *Tratamento tributário das instituições sem finalidades lucrativas*. 1999. Disponível em: <<http://www.aksekrad.adv.br/ongs.htm>>. Acesso em: 01 set. 2009.

ALMEIDA, Monica Cordeiro, FERREIRA Eliane Schamaltz. *terceiro setor : Prestação de contas e suas implicações*. Disponível em: <[www.horizontecientifico.propp.ufu.br/include/getdoc..phpid=325&article=118&mode=pdf](http://www.horizontecientifico.propp.ufu.br/include/getdoc..phpid=325&article=118&mode=pdf)>. Acesso em: 15 set. 2009.

ARAÚJO, Osório Cavalcante. *Contabilidade para organizações do terceiro setor*. São Paulo: Atlas, 2009.

BAZOLI ,Thiago Nunes. *Descentralização estatal: O terceiro setor Como executor das atividades fundamentais do estado – saúde, educação e assistência social*. Curitiba: 2007. Dissertação (Mestrado). UniFae Centro Universitário. Disponível em: <<http://www.fae.edu/pos/mestrado/pdf/dissertacoes/thiagobazoli.pdf>>. Acesso em: 12 ago.2009.

BEUREN, Ilse. et al. *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática*. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

COOPER, D. R.; SCHINDLER, P.S.; ROCHA, L.O. *Métodos de pesquisa em administração*. 7 ed. Porto Alegre: Bookman 2003.

CREPALDI, Silvio Aparecido. *Curso básico de contabilidade: Resumo da teoria, atendendo às novas demandas da gestão empresarial, exercícios e questões com respostas*. 3º ed. São Paulo: Atlas, 2002.

DELGADO, Monteiro. *O terceiro setor no Brasil: Uma visão Histórica*. Maringá:2004. Disponível em:<[www.espacoacademico.com.br/037/37cdelgado.htm](http://www.espacoacademico.com.br/037/37cdelgado.htm)>. Acesso em:03 set.2009.

FALCONER, Andrés Pablo. *A Promessa do terceiro setor: um estudo sobre a construção do papel das organizações sem fins lucrativos e do seu campo de gestão*. 1999. Dissertação (mestrado). Universidade de São Paulo. São Paulo. Disponível em: <[http://www.lasociedadcivil.org/docs/ciberteca/andres\\_falconer.pdf](http://www.lasociedadcivil.org/docs/ciberteca/andres_falconer.pdf)>. Acesso em: 05. jul. 2009.

HECKERT, Cristiano Rocha, SILVA, Márcia Terra da. *Qualidade de serviços nas organizações do terceiro setor*.2001.Dissertação (mestrado). Escola Politécnica da Universidade de São Paulo.São Paulo. Disponível em: <[http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2001\\_TR26\\_0152.pdf](http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2001_TR26_0152.pdf)> Acesso em:10 ago.2009.

HENDRIKSEN, Eldon S. VAN BREDA, Michael F. *Teoria da contabilidade*. Tradução de Antonio Zoratto Sanvicente. 5 ed. São Paulo : Atlas, 1999.

KISIL, Marcos. *Crise mundial poderá transformar o terceiro setor*. São Paulo: 2008. Disponível em: <<http://www.idis.org.br/biblioteca/artigos/crise-mundial-podera-transformar-o-terceiro-setor-no-brasil>>. Acesso em: 16 ago. 2009.

KRAEMER, [Maria Elisabeth Pereira](#). *Reflexões sobre o ensino da contabilidade*. 2005. Disponível em: <<http://www.alfinal.com/brasil/reflexoessobreoensino.shtml>> Acesso em: 02. mai. 2009.

LIZUKA, Edson Sadao.; SANO, Hironobu. O terceiro setor e a produção acadêmica: Uma Visita aos Anais dos ENANPAD'S de 1990 a 2003. 29 p. Ed. Curitiba: 2005. 2 e 13 p. Disponível em: <http://integracao.fgvsp.br/ano8/03/administrando.htm>. Acesso em: 08 set. 2009.

MIRANDA, Raïssa A. de Matos , MIRANDA, Claudio de Souza. *Interdisciplinaridade e métodos de ensino no curso de contabilidade: Um estudo no nordeste paulista*. Disponível em: [http://www.fafibe.br/revistaonline/arquivos/raissaeclaudio\\_ensinodecienciascontabeis.pdf](http://www.fafibe.br/revistaonline/arquivos/raissaeclaudio_ensinodecienciascontabeis.pdf)>. Acesso em: 08 jul. 2009

MORAES, Ângela. *Assistencialismo, promoção social e terceiro setor*. 2008. Acesso em: <[http://www.gers.com.br/pag\\_artigos/artigos/filantropia\\_promocao\\_terceiro.pdf](http://www.gers.com.br/pag_artigos/artigos/filantropia_promocao_terceiro.pdf)>. Disponível em: 01 set. 2009.

OLAK, Paulo Arnaldo.; NASCIMENTO, Diogo Toledo. *Contabilidade para entidades sem fins lucrativos (terceiro setor)*. São Paulo: Atlas, 2006.

PAES, José Eduardo Sabo. *Fundações, associações e entidades de interesse social: Aspectos jurídicos, administrativos, contábeis, trabalhistas e tributários*. Brasília: Brasília Jurídica, 2006.

ROSSI JUNIOR, Luiz Rodovil. *A Gestão para resultados como ferramenta administrativa nas organizações do terceiro setor*. São Paulo. 1998. Disponível em: <<http://integracao.fgvsp.br/ano4/2/administrand.htm>>. Acesso em: 16 set. 2009.

VENTURINI, Jonas. PEREIRA, Breno Augusto Diniz, BELTRAME, Raquel. NIGEL, Mateus de Brito. 2007. Identificação e análise dos perfis dos docentes participantes dos Programas de Pós-Graduação em Contabilidade no Brasil. Disponível em: <<http://www.congressoeac.locaweb.com.br/artigos82008/555.pdf>>. Acesso em: 01 mai. 2009.

ZANLUCA, Julio César. *Contabilidade de ONG*. Blumenau: Nova Letra, 2006.